

CULTURA GAÚCHA: UM NOVO OLHAR¹

Oristela Íris dos Santos da Rosa²

Lídia Inês Allebrandt³

Quando nos inserimos em contextos educativos traçamos nosso percurso formativo e aprendemos com as crianças e os educadores ali presentes e atuantes. O presente relato de experiência tem por objetivo evidenciar as aprendizagens docentes e discentes construídas durante o desenvolvimento de um projeto pedagógico que teve por tema “As tradições e a formação cultural das famílias gaúchas”, sendo que o principal foco foi em relação à cultura gaúcha e suas influências na vida, alimentação, vestimenta e festas.

O mesmo foi desenvolvido com a turma do quarto ano, composta por vinte e uma (21) crianças, e enfatizou as áreas das linguagens e das ciências humanas, pois queríamos propor aprendizagens por meio de manifestações culturais que envolvessem as crianças e as famílias, principalmente a literatura.

Para elaboração da proposta, consideramos o plano de estudos da professora e a necessidade de dar continuidade ao seu planejamento que envolvia a Semana Farroupilha, que se comemora nos dias 14 a 20 de Setembro com desfiles em homenagem aos líderes da Revolução Farroupilha, constituindo em evento tradicional do estado do Rio Grande do Sul.

O tema das tradições gaúchas foi abordado na perspectiva de os estudantes conhecer um pouco mais da história cultural do nosso estado para valorizar a cultura e, também, compreender que a mesma muda com o tempo e que isso gera novas manifestações e modos de vida, mas que as tradições permanecem. Assim, ao longo do trabalho, buscamos conceituar e refletir sobre o que é tradição e como se estabelece na sociedade; conhecer e refletir sobre a cultura e a história do gaúcho no passado e no presente, manifestadas por meio da literatura, da dança, da música, das festas, dos bailes, e das atividades desenvolvidas nos Centros de Tradições Gaúchas (CTGs), bem como na alimentação; ler obras literárias que mostram a cultura gaúcha;

¹ Relato de experiência na E. E. de E. F. Centenário, pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/UNIJUI, subprojeto Pedagogia, mantido pelo Ministério da Educação, com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, edital N° 061/2013, no ano de 2017.

² Acadêmica do Curso de Graduação em Pedagogia, da Universidade da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul e bolsista do PIBID/UNIJUI, subprojeto Pedagogia, oristeladarosa@gmail.com

³ Professora Mestre do Departamento de Humanidades e Educação, da Universidade da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, coordenadora do PIBID/UNIJUI, subprojeto Pedagogia, orientadora, lidia@unijui.edu.br

conhecer e refletir sobre as profissões antigas e atuais; e localizar no mapa as regiões do Estado do Rio Grande do Sul e algumas de suas histórias.

Como já estávamos inseridas na turma por meio da monitoria oportunizada pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da universidade no subprojeto Pedagogia, e, de certo modo, conhecíamos as crianças, dedicamos um tempo para conversar com elas sobre quais eram suas curiosidades em relação à cultura gaúcha: festas, danças, músicas, histórias e profissões, enfim, resgatar seus saberes para projetar a proposta. Com o projeto elaborado, analisado e aprovado, para ser desenvolvido num curto espaço de tempo e por meio da docência compartilhada entre a bolsista e a professora regente, fomos para a sala de aula para ter nossa primeira experiência com essa metodologia de projeto pedagógico.

Para desencadear as ações do projeto usamos como referência o livro Gato de Bombacha (baseado no conto Gato de Botas), de R.S. Keller e Márcio Melgareco, que integra a coleção de livros de literatura Infanto-Juvenil do Reino Grande do Sul, cujas personagens ao invés de serem príncipes e princesas são prendas e peões. Foi neste momento que contamos o Gato de Botas, por meio de sessão historiada, que envolveu a criação de movimentos livres e lúdicos.

No decorrer do projeto e inspiradas nas obras o Gato de Botas e o Gato de Bombacha, as crianças e seus familiares foram desafiados a criar bonecos da personagem usando material reciclado e sua criatividade. As crianças e seus familiares produziram gatos muito criativos, os quais vieram para a escola e compuseram uma exposição artística.

Para a turma o projeto era uma novidade, então durante sua realização, além da sala de aula, também realizamos atividades no pátio, com o objetivo de promover outras formas de interação com as crianças. E, como a narrativa mencionava o acordeom, conversamos sobre onde ele surgiu e quem o inventou, destacamos que ele também é conhecido pelo nome de sanfona. Na continuidade das ações, convidamos um amigo gaitero para tocar acordeom para as crianças. Fomos para o pátio da escola, fizemos uma roda para escutá-lo tocar e cantar, algumas crianças cantaram junto as músicas que conheciam.

Outra atividade desenvolvida foi uma trilha com perguntas de compreensão, interpretação e também de suas vivências relacionadas à cultura gaúcha e também partes do livro do Gato de Botas e o Gato de Bombacha. No final da trilha foram estimulados a dar um abraço fraterno nos colegas, lembrando as práticas sociais de amizade.

Foram propostas situações de aprendizagem diversas, algumas lúdicas com jogos e literatura, com o objetivo de provocar a participação pelo uso das distintas linguagens, as quais foram aliadas no processo de ensino. Os modos de aprender são diferentes, por isso possibilitamos outras formas de aprendizagens para estas crianças, pois precisamos de uma

pedagogia que instigue a curiosidade e convide à participação, porque todos têm uma capacidade plena de aprender.

Dentre as ações, propusemos brincar com o jogo da memória dos instrumentos, levamos parlendas, brincadeiras relacionadas à cultura gaúcha, como escravos de Jó, também ouvimos e cantamos músicas do livro/cd Pandorga da Lua que traz poemas de Jaime Vaz Brasil, músicas de Ricardo Veríssimo Freire e ilustrações de Paula Mastroberti. As composições são inspiradas em ritmos presentes na música regional do Rio Grande do Sul, as mesmas são executadas com e interpretadas por Ricardo Freire e grandes nomes do cenário musical gaúcho e brasileiro.

A turma gostou muito das proposições organizadas, pois o tema foi estudado por meio de suas vivências, da literatura, da música, de jogos e brincadeiras. Em termos de produção textual, recriamos a história do Gato de Bombacha e elaboramos poesias relacionadas ao tema, as quais foram veiculadas no programa dedicado às crianças, o Roda Gigante, pela Rádio UNIUI-FM. Estas ações oportunizaram o convívio, a criatividade e o diálogo.

Na função de professoras, nos preparamos para interagir e responder questões sobre o tema que surgissem na aula, igualmente, organizamos e incentivamos a pesquisa na família, em livros ou na internet para que passassem a apreciar a busca de informações e produzissem seus entendimentos.

Este projeto foi muito importante para a nossa formação docente inicial, pois por meio dele percebemos que é possível uma interação (sensível e com alteridade) entre a professora e as crianças para que se possa aprender com em vez de ensinar para. Como defende Allebrandt (2008, s/p.),

Pensar em formação requer que reconheçamos que o outro, com o qual interagimos, tem conhecimentos e experiências construídas em suas práticas sociais e culturais, o que exige que os processos de ensino e de aprendizagem sejam pautados em metodologia que priorize relações pedagógicas baseadas na dialogia e na construção de conhecimentos.

Nesta perspectiva, ousamos propor ações pedagógicas sem medos e receios de errar, pois se não queremos ser meros copiadores de práticas de ensino, porque temos que nos desafiar, estudar, pesquisar, organizar proposta e ter as crianças como colaboradoras curiosas, criativas e desafiadas para aprender. De acordo com Feil (2004, p. 48), “a criança aprende à medida que é desafiada a explorar, tenha liberdade de escolha e seja autora de seu próprio conhecimento. Nesse sentido, ensinar exige respeito aos saberes das crianças [...]”.

O mesmo possibilitou ampliarmos o contato com as crianças e o estabelecimento de laços de afeto. Ouvíamos, a cada fim de tarde, “*Profe, vai vir amanhã de novo?*”. Às vezes, contavam de seus irmãos menores e do que brincavam em casa. Essas demonstrações

extrapolam a sala de aula e chegam aos nossos corações e são nessas manifestações que as crianças expõe seus afetos. Para Padilha (2002, p.101), “[...] não há relação pedagógica sem diálogo amoroso e conflitivo, da mesma forma que não há relação amorosa que resista à falta de diálogo e do conflito”.

A leitura das histórias, Gato de Botas e Gato de Bombacha, contribuíram para resgatar narrativas conhecidas por seus familiares e saber que as personagens revelam sentimentos também vividos por elas ou seus pais. Corso & Corso (2006, p. 170) explicam que:

Para a infância, os contos de fadas representam uma condição que a ficção contém como um todo: a de ser uma vasta biblioteca de histórias que passam de pai para filho, garantindo um acervo comum de personagens que demonstram esperanças, fraquezas e medos capazes de encarnar todos os sentimentos humanos imagináveis. Quando se fala na falência das tradições, sempre sentimos uma certa dificuldade em concordar totalmente com essa posição, já que há tanta tradição sendo mantida. E a arte parece ser um importante eixo dessa sobrevivência. Não deixa de ser surpreendente a conservação dos contos de fadas no contexto da história humana que tudo sucateia.

Verificamos que no processo de desenvolvimento do projeto houve muita interação, as respostas surgiam carregadas de entusiasmo e lembranças vividas em família, as crianças mostravam-se implicadas com os trabalhos propostos e mostravam alegria na sua realização. Elas relacionavam a vida das personagens com fatos ou profissões exercidas por algum familiar e a cultura gaúcha. E, no momento da criação da personagem com material reciclável, as crianças, de forma criativa, elaboraram sua própria percepção do Gato de Botas ou do Gato de Bombacha em diálogo com os familiares. Conforme Demo (1988, p.17), “[...] tratando-se de crianças, é dispensado dizer que o contexto lúdico favorece enormemente a motivação grupal. Dentro de bom senso, é sempre preferível um aluno que fala, a outro que se cala [...]”.

Nesse aspecto, cabe à professora organizar seu planejamento de modo a contemplar ações de interlocução e a participação. Nas palavras de Allebrandt (2007, s/p.)

A ideia é de um educador que pensa suas práticas pedagógicas de modo a criar situações de ensino e de aprendizagem que gerem experiências significativas que ponham os educandos em contato com diferentes portadores de textos e que este possibilite imersão no mundo cultural e a produção de novos sentidos, conhecimentos e aprendizagens. O nosso enigma ainda é: qual a chave para formar leitores e escritores? Existe uma chave? Um segredo? Sentidos? Significados?

Concordamos com Demo (1988, p. 24) que argumenta que “Quando um texto é apenas lido reprodutivamente ou copiado imitativamente, ainda não aparece o raciocínio, o questionamento, o saber pensar. Quando é interpretado, supõe já alguma forma de participação do sujeito [...]”. Razão pela qual oportunizamos que as leituras e as produções textuais marcassem suas percepções e evidenciassem seu potencial para opinar e expressar suas ideias

de modo a gerar aprendizagens que as acompanharão ao longo de sua vida e não somente na escola.

Enfim, podemos afirmar que a experiência produziu bons resultados na formação humana dos envolvidos e evidenciou que a metodologia de projetos contribuiu na organização do ensino-aprendizagem. Isso porque contamos com a participação das crianças que nos ensinaram e contribuíram na nossa formação docente e nós, pela mediação pedagógica, as acolhemos em suas singularidades e propiciamos novos olhares sobre a cultura gaúcha e aprendizagens de conceitos previstos para esse momento de sua formação escolar.

Sermos testemunhas desses acontecimentos, reforçou o pressuposto de que ter um olhar mais atento para cada uma das crianças é investir nas suas potencialidades e que a educação não se restringe ao seu aspecto cognitivo, mas envolve, afetividade e relacionamentos pedagógicos de respeito ao outro. Nas palavras de Rosa (2017, s/p.) isso fica expresso quando afirma que:

Não temos o direito de cortar as criações que cada criança possui dentro de si, para um melhor aprendizado é preciso tratá-las com amor, pois sem amor o social e o cognitivo não funcionam. Podemos mudar a educação quando tratamos cada criança que está na escola com amor, por isso é necessário sempre estarmos dispostas a tirar um tempo para escutá-la, não importa a sua idade, mas estarmos preocupadas com a sua formação como cidadãos ativos e participativos na sociedade.

Em seu terceiro artigo, o ECA-Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL/GABINETE DA PRESIDÊNCIA, 1990, p. 01) - expressa que

A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Sendo a escola um dos lugares instituídos na qual as crianças possuem os mesmos direitos, as relações ali existentes devem orientar-se pela prática da promoção de seu desenvolvimento integral, da proteção, da valorização de sua condição humana, do convívio fraterno e respeitoso considerando as diferenças, de modo que possam ser e viver em condições de liberdade e dignidade.

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas; Cultura Gaúcha; Linguagens; Projeto.

REFERÊNCIAS

ALLEBRANDT, Lídia Inês. Literatura e Alfabetização: possibilidades pedagógicas no uso de softwares educacionais. In: Seminário de Tecnologia Educacional, 4, 2007, Ijuí. **Anais...** Ijuí: Editora UNIJUI, 2007. 1 CD-ROM. ISBN 978-857429-632-6.

ALLEBRANDT, Lídia Inês. Contribuições da Oficina de Literatura e Alfabetização: possibilidades pedagógicas no uso de softwares educacionais na formação de educadores. In: Seminário de Tecnologia Educacional, 5, 2008, Ijuí. **Anais...** Ijuí: Editora UNIJUI, 2008. 1 CD-ROM. ISBN 978-857429-632-6.

BRASIL. Presidência da República/Casa Civil/ Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Estatuto da criança e do adolescente/Lei Nº 8.069, de 13 de Julho de 1990.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm Acesso em: 04/11/2017.

CORSO, Diana L.; CORSO, Mário. **Fadas no Divã: psicanálise nas histórias infantis.** Porto Alegre: ARTMED, 2006.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa.** 3 ed., Campinas, SP: Autores Associados, 1998.

FEIL, Iselda T. Sausen. **Alfabetização: um diálogo de experiências.** 2 ed. Ver. Ver e ampl.- Ijuí: Editora UNIJUI, 2004.

ROSA, Oristela Íris dos Santos. **Relatório Parcial do PIBID/UNIJUI-subprojeto Pedagogia.** Ijuí, Outubro de 2017.